opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Armazém renovado


Hamburgueria do Litoral chega a Porto Alegre e aposta em vinhos e drinks

A família Mignoni, fundadora do Armazém dos Importados, investiu R$ 1,6 milhão na unificação de suas operações em um complexo de 840 metros quadrados reunindo empório, com cestas para presentear e produtos de delicatessen, na rua Anita Garibaldi, no bairro Mont'Serrat, em Porto Alegre (GeraçãoE, edição de 12/11/2026). Desejo muito sucesso aos empreendedores. A família Mignoni está sempre buscando trazer produtos de qualidade para subir o nível de exigência dos consumidores porto-alegrenses e gaúchos. *(Fernando Martini)*

Armazém renovado II

A loja do Armazém dos Importados está linda, o portfólio de vinhos é bem variado, inclusive com rótulos brasileiros de pequenas vinícolas. O restaurante Rompeto é muito bom, o único fator que não gostei foi ter que pagar uma taxa de rolha por um vinho da loja que não está incluído na carta de vinhos do restaurante. Até posso entender a política, mas não concordo. *(Paulo Umpierre)*

Casa Torelly

Uma das mais importantes mansões do passado de Porto Alegre, construída na virada do século XIX para XX, em 1899, a Casa Torelly, na avenida Independência, está passando por uma revitalização (JC, 12/11/2026). Que tudo dê certo na revitalização da Casa Torelly. É essencial preservar o patrimônio. *(Alessandra Gontarde)*

Historinha de sexta

Na coluna Começo de Conversa do dia 13 de novembro, Fernando Albrecht viajou aos anos 1950 para relembrar a transição das lousas e das desejadas canetas Parker 51 até a popularização da Bic (JC, 13/11/2026). Gostei muito da "Historinha de sexta" da semana passada. Todas são ótimas, mas essa foi divertida, com descrição perfeita. Sou uma saudosista dos tempos e dos momentos passados. Aguardo sempre as sextas-feiras para ler as historinhas do Fernando Albrecht. *(Margarete Bestroinski, por e-mail)*

Plantando o futuro

Há muitos anos estamos conversando e incentivando os pais e organizações hospitalares para que em cada criança que nasce seja plantada uma árvore. Assim estaremos contribuindo com o futuro da natureza e com o entrosamento social, pois cada árvore levará o nome da criança e data de nascimento, bem como assistência dos pais, instituições sociais e prefeituras. Isso favorece o convívio social diante do palco maior que é a natureza. Todas essas plantas seriam doadas pelo poder público, e seriam plantadas em jardins, praças e reservas ecológicas. As placas de identificação poderiam ser doadas por empresas com nome, feitas em material resistente. Precisamos exercitar a inteligência criativa. *(Jose Valdai de Souza, médico, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A dona da virada: empreender é se libertar

Eduarda Streb

Durante muito tempo, nós, mulheres, fomos ensinadas a esperar. Pela oportunidade, pela aprovação, pelo momento certo, pela segurança. A virada começa quando entendemos que escolhas também se constroem e que independência financeira é, antes de tudo, liberdade.

Os números mostram que essa virada já está em curso. Segundo o Sebrae, o Brasil fechou 2025 com 10,4 milhões de mulheres donas de negócios, recorde da série histórica. Em dez anos, esse número cresceu cerca de 27%. E mais da metade dessas empreendedoras é chefe de domicílio, como eu. São mulheres que empreendem, lideram, sustentam famílias e ainda equilibram o negócio com tantas outras responsabilidades.

Quando falo em empreendedorismo feminino, não falo apenas de abrir um CNPJ. Falo de autonomia. De poder escolher ficar ou sair. De não depender de ninguém para sustentar os próprios sonhos. De recuperar autoestima, voz e protagonismo, seja onde for. Para muitas de nós, é também uma forma de reencontro.

Empreender não é garantia de felicidade, e romantizar a sobrecarga seria irresponsável. A dupla jornada cansa, o caixa oscila e a solidão de decidir sozinha, às vezes, pesa mais que qualquer boleto. Quem defende a segurança da carteira assinada tem sua parcela de razão. Mas estabilidade sem felicidade, também cobra seu preço.

Em 2015, depois de 20 anos de TV, deixei os holofotes para voar com as próprias asas. Troquei a segurança de um crachá famoso pela incerteza de construir algo meu. Houve meses de dúvida, noites sem respostas e a sensação de recomeçar do zero.

Aprendi que recomeço não é fracasso! E que nenhuma mulher precisa esperar que alguém autorize a vida que deseja construir. A independência não resolve tudo, mas muda o lugar de onde fazemos nossas escolhas. E isso já é muito.

> O Brasil fechou 2025 com 10,4 milhões de mulheres donas de negócios, recorde da série histórica

Neste 19 de novembro, Dia do Empreendedorismo Feminino, deixo um convite: olhe para aquilo que você vem adiando. Talvez seja a hora de começar pequeno, de pedir ajuda ou simplesmente de acreditar que você pode.

Porque a hora da virada não é quando a vida muda. É quando nós decidimos mudar e assumimos o protagonismo da nossa história. E, muitas vezes, é exatamente aí que começa a felicidade: quando a mulher percebe que é dona da própria vida. A Dona da Virada.

Comunicadora, empresária e empreendedora

Infância e equidade: direitos garantidos

Fernanda Etchepare

O Dia Mundial da Criança e o Dia da Consciência Negra, ambos lembrados em 20 de novembro, nos convidam a uma reflexão necessária. Que sociedade estamos construindo quando o direito a uma infância digna ainda depende da condição social, de onde a criança nasceu ou da cor de sua pele? Não podemos falar em desenvolvimento integral enquanto tantas crianças enfrentam barreiras para acessar direitos básicos.

> Cuidar de uma criança exige tempo, segurança, recursos e uma rede de apoio

A primeira infância, período que compreende os seis primeiros anos de vida, é decisiva para o desenvolvimento humano. É quando se estabelecem bases importantes para a aprendizagem, a saúde, os vínculos afetivos e a construção da autonomia. No entanto, alimentação adequada, atendimento de saúde, educação de qualidade, moradia segura e proteção ainda não são garantias igualmente acessíveis a todas as crianças brasileiras.

A desigualdade racial torna esse cenário ainda mais preocupante. Segundo dados da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, o Brasil tem 9,8 milhões de crianças negras (pretas e pardas) de 0 a 6 anos, o que representa 54% da população nessa faixa etária. A mesma instituição, em pesquisa realizada com o Datafolha, aponta que 63% dos cuidadores reconhecem que o racismo é comum no país e também atinge a primeira infância. Creches e pré-escolas aparecem entre os ambientes mais citados, com 54% dos relatos.

Esses números mostram que o racismo precisa ser enfrentado desde os primeiros anos de vida. Seus efeitos podem comprometer a saúde física e emocional, a autoestima, a construção da identidade, a socialização e as oportunidades de aprendizagem.

Cuidar de uma criança exige tempo, segurança, recursos e uma rede de apoio. Quando mães, pais e responsáveis enfrentam insegurança alimentar, dificuldades financeiras ou falta de acesso a serviços essenciais, as condições para o cuidado ficam comprometidas.

O investimento na primeira infância deve ser prioridade social. Precisamos garantir espaços de convivência e aprendizagem livres de discriminação, que valorizem a diversidade e permitam que crianças negras reconheçam suas histórias e identidades de maneira positiva. Afinal, nenhuma criança deveria precisar superar a pobreza ou o racismo para ter a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial.

Presidente da Alma Mater

Leia o artigo "O olhar feminino como diferencial competitivo nos negócios", de Karen Argenta, em www.jornaldocomercio.com